



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Sessão Solene de Posse dos Senhores Prefeito, Vice-Prefeita e Vereadores eleitos em quinze de novembro de dois mil e vinte e instalação da Décima Sétima Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada no dia primeiro de janeiro de dois mil e vinte e um, às dez horas, no Espaço Boulevard do Centro Cultural – Sala Pedro Abrucez, localizado na Avenida Laercio José Gothardo, 600, centro, nesta Cidade. O Vereador mais votado ocupou seu lugar, onde presidiria aquela Sessão Solene, o Sr. José Alaercio de Toledo Lima Junior, devidamente diplomado, desincompatibilizado, que fez constar em sua declaração de bens, atendendo o Art. 21 da Lei Orgânica do Município, combinado com o Art. 5º do Regimento Interno, o seguinte: C.E.C.M. dos Médicos e demais profissionais de saúde de Campinas – quotas ou quinhões de capital no valor de R\$ 2.351,23 (dois mil, trezentos e cinquenta e um reais e vinte e três centavos); C.E.C.M. dos Médicos e demais profissionais de saúde de Campinas e Região – aplicação de renda fixa (CDB-RDB e Outros) no valor de R\$ 55.010,92 (cinquenta e cinco mil, dez reais e noventa e dois centavos); valor a receber de Pedro Toledo Lima R\$ 94.717,91 (noventa e quatro mil, setecentos e dezessete reais e noventa e um reais); cinquenta por cento de dois prédios residenciais na rua Alfredo Engler no valor de R\$ 62.300,00 (sessenta e dois mil e trezentos reais); participação no capital da Cooperativa Unimed no valor de R\$ 35.713,59 (trinta e cinco mil, setecentos e treze reais e cinquenta e nove centavos); uma sala comercial designada nº 15, no segundo pavimento do Edifício Liberal Center, no valor de R\$ 50.783,58 (cinquenta mil, setecentos e oitenta e três reais e cinquenta e oito centavos); aplicação financeira em Renda Fixa no Banco Santander no valor de R\$ 14.831,46 (quatorze mil, oitocentos e trinta e um reais e quarenta e seis centavos); Investimentos em ativos diversos no valor de R\$ 155.100,00 (cento e cinquenta e cinco mil e cem reais); dois lotes de terrenos 22 e 23 da Quadra C do Loteamento Nova Jaguariúna no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais); aplicação financeira em poupança no banco Santander no valor de R\$ 45.020,30 (quarenta e cinco mil, vinte reais e trinta centavos); uma sala comercial designada nº 13, no segundo pavimento do Edifício Liberal Center, no valor de R\$ 50.820,59 (cinquenta mil, oitocentos e vinte reais e cinquenta e nove centavos); cota de participação da Unimed Campinas no valor de R\$ 103,15 (cento e três reais e quinze centavos); casa residencial na rua Vitória Búfalo, nesta cidade, no valor de R\$ 211.487,41 (duzentos e onze mil, quatrocentos e oitenta e sete reais e quarenta e um centavos); um veículo Nissan Modelo Kicks, no valor de R\$ 90.840,00 (noventa mil, oitocentos e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quarenta reais); empréstimo a receber de Leopoldo do Nascimento Azevedo no valor de R\$ 23.000,00 (vinte e três mil reais); Veículo Renault – Captur Intense, no valor de R\$ 86.850,00 (oitenta e seis mil, oitocentos e cinquenta reais); veículo Renault Novo Stepway no valor de R\$ 54.890,00 (cinquenta e quatro mil, oitocentos e noventa reais); saldo em conta corrente na E.C.E.M. dos Médicos e demais profissionais da área de saúde de Campinas e Região no valor de R\$ 3.112,95 (três mil, cento e doze reais e noventa e cinco centavos); saldo em moeda corrente em espécie no valor de R\$ 2.200,00 (dois mil e duzentos reais); título de capitalização no Banco Santander no valor de R\$ 1.159,88 (hum mil, cento e cinquenta e nove reais e oitenta e oito centavos). A seguir, foi feita a chamada dos Senhores Vereadores Eleitos, devidamente diplomados e desincompatibilizados, para ocuparem seus lugares, que atendendo ao disposto no Art. 21 da Lei Orgânica do Município, combinado com o Art. 5º do Regimento Interno, apresentaram Declarações de Bens, em resumo nesta Ata, sendo os Senhores: Afonso Lopes da Silva que constou ter: aplicação de renda fixa (CDB, Banco Bradesco), no valor de R\$ 29.269,95 (vinte e nove mil, duzentos e sessenta e nove reais e noventa e cinco centavos); caderneta de poupança Caixa Econômica no valor de R\$ 4.575,23 (quatro mil, quinhentos e setenta e cinco reais e vinte e três centavos); casa financiada pela Caixa Econômica, na rua Custódio, 127, Jardim Zeni, nesta cidade, no valor de R\$ 195.609,01 (cento e noventa e cinco mil, seiscentos e nove reais e um centavo); depósito bancário em conta Caixa Econômica, no valor de R\$ 1.931,75 (hum mil, novecentos e trinta e um reais e setenta e cinco centavos); veículo automotor terrestre – Ford K, ano 2018, no valor de R\$ 42.673,33 (quarenta e dois mil, seiscentos e setenta e três reais e trinta e três centavos); VGBL – Vida Gerador – Banco Bradesco, no valor de R\$ 34.881,05 (trinta e quatro mil, oitocentos e oitenta e um reais e cinco centavos); VGBL – Vida Gerador – Caixa Econômica, no valor de R\$ 43.113,20 (quarenta e três mil, cento e treze reais e vinte centavos); Ana Paula Espina de Souza Muniz que constou ter: um automóvel Gol, marca Volkswagen, no valor de R\$ 13.660,00 (treze mil, seiscentos e sessenta reais); Cristiano José Cecon que constou ter: um imóvel residencial com 80m², construído em 2002/2003, sobre o lote de terreno nº 25, Quadra 27, na rua Carlos Luporini, nº 64, Jardim Cruzeiro do Sul, nesta cidade, no valor de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais); Erivelton Marcos Proêncio que constou ter: um veículo automotor Fiat Pálio Week – ELX Flex – ano 2005, no valor de R\$ 16.000,00 (dezesesseis mil reais); caderneta de poupança no valor de R\$ 8.000,00 (oito mil reais); Francisco de Souza



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Campos que constou ter: um caderneta de poupança no valor de R\$ 93.651,90 (noventa e três mil, seiscentos e cinquenta e um reais e noventa centavos); José Muniz que constou ter: um prédio residencial, na rua Mauro Aparecido Rosa, nº 100, e seu respectivo terreno, na Quadra D, Jardim Imperial, nesta cidade, no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais); um veículo Fiorino/Fiat, ano 1997, no valor de R\$ 9.000,00 (nove mil reais); saldo na poupança da Caixa Econômica, no valor de R\$ 1.395,92 (hum mil, trezentos e noventa e cinco reais e noventa e dois centavos); dinheiro em espécie, moeda nacional, no valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais); Rodrigo Reis de Souza que declarou não possuir bens em seu nome; Romilson Nascimento Silva que constou ter: uma casa na travessa Santos Dumont, 47, bairro Berlim, nesta cidade, no valor de R\$ 337.662,99 (trezentos e trinta sete mil, seiscentos e sessenta e dois reais e noventa e nove centavos); Silvio Luiz Telles de Menezes que constou ter: aplicação de renda fixa no valor de R\$ 311,75 (trezentos e onze reais e setenta e cinco centavos); saldo em conta corrente – Caixa Econômica, no valor de R\$ 22.115,44 (vinte e dois mil, cento e quinze reais e quarenta e quatro centavos); Walter Luís Tozzi de Camargo que constou ter: 1/2 imóvel na rua Botelho, 528, no Núcleo Residencial Urbano Ana Helena, nesta cidade no valor R\$ 252.349,39 (duzentos e cinquenta e dois mil, trezentos e quarenta e nove reais e trinta e nove centavos); um lote de terreno nº 08, no loteamento Santa Maria, nesta cidade, no valor de R\$ 135.524,00 (cento e trinta e cinco mil, quinhentos e vinte e quatro reais); um sexto de lote de terreno nº 06, quadra 08, no loteamento Santa Maria, nesta cidade, no valor de R\$ 165.706,01 (cento e sessenta e cinco mil, setecentos e seis reais e um centavo); um sexto de lote de terreno nº 04, quadra 08, no loteamento Santa Maria, nesta cidade, no valor de R\$ 137.957,50 (cento e trinta e sete mil, novecentos e cinquenta e sete reais e cinquenta centavos); um sexto de lote de terreno nº 16, quadra 05, no loteamento Santa Maria, nesta cidade, no valor de R\$ 121.847,67 (cento e vinte e um mil, oitocentos e quarenta e sete reais e sessenta e sete centavos); um sexto de lote de terreno nº 15, quadra 05, no loteamento Santa Maria, nesta cidade, no valor de R\$ 102.393,00 (cento e dois mil, trezentos e noventa e três reais); um imóvel na rua Júlia Bueno, 223, centro, nesta cidade, no valor de R\$ 336.065,76 (trezentos e trinta e seis mil, sessenta e cinco reais e setenta e seis centavos); um imóvel na rua Júlia Bueno, 213, centro, nesta cidade, no valor de R\$ 320.495,93 (trezentos e vinte mil, quatrocentos e noventa e cinco reais e noventa e três centavos); um barracão e terreno na rua Alfredo Engler, 280, centro, nesta cidade, no valor de R\$ 204.674,78 (duzentos e quatro mil,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

seiscentos e setenta e quatro reais e setenta e oito centavos); um imóvel na rua Coronel Amâncio Bueno, 819, centro, nesta cidade, no valor de R\$ 534.048,21 (quinhentos e trinta e quatro mil, quarenta e oito reais e vinte e um centavos); 50% de um veículo GM, corsa sedan, ano 1999, no valor de R\$ 6.750,00 (seis mil, setecentos e cinquenta reais); um veículo Volkswagen, Sedan 1500, ano 1971, no valor de R\$ 2.313,23 (dois mil, trezentos e treze reais e vinte e três centavos); um veículo Pálio-Weekend-Fiat – 2013, no valor de R\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil reais); saldo em poupança – Banco do Brasil no valor de R\$ 677, 51(seiscentos e setenta e sete reais e cinquenta e um centavos); saldo em conta corrente Banco do Brasil no valor de R\$ 272,08 duzentos e setenta e dois reais e oito centavos); saldo em aplicação financeira – Banco do Brasil-Poupança, no valor de R\$ 810,01 (oitocentos e dez reais e um centavos); saldo em poupança Banco do Brasil no valor R\$ 3.013,89 (três mil, treze reais e oitenta e nove centavos); saldo em conta corrente Banco Santander R\$ 64,55 (sessenta e quatro reais e cinquenta e cinco centavos); saldo em conta corrente Itaú no valor de R\$ 10,00 (dez reais); saldo em poupança Itaú no valor R\$ 1.049,06 (hum mil, quarenta e nove reais e seis centavos); saldo em VGBL Itaú no valor de R\$ 576,38; saldo em conta corrente Caixa Econômica no valor de R\$ 1.500,93 (hum mil, quinhentos reais e noventa e três centavos); saldo em poupança Itaú no valor de R\$ 5.476,20 (cinco mil, quatrocentos e sessenta e sete reais e vinte centavos); Wanderley Teodoro Filho que constou ter: uma moto Fazen/2016, no valor de R\$ 3.750,30 (três mil, setecentos e cinquenta reais e trinta centavos); uma moto Yamaha/2016 no valor de R\$ 4.976,40 (quatro mil, novecentos e setenta e seis reais e quarenta centavos); um financiamento pago de R\$ 3.440,20 (três mil, quatrocentos e quarenta reais e vinte centavos); um consórcio Kawasaki no valor de R\$ 12.280,80 (doze mil, duzentos e oitenta reais e oitenta centavos); e Wilian Barbosa do Morrinho que constou ter: um imóvel no Jardim Dona Irma no valor de R\$ 190.000,00 (cento e noventa mil reais); 27, 419% de um imóvel urbano na Vila Jorge Zambom no valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais); 33,333% de um imóvel no Sítio Bela Vista no valor de R\$ 115.00,00 (cento e quinze mil reais); um veículo Honda Civic LXL/2012, no valor de R\$ 46.787,00 (quarenta e seis mil, setecentos e trinta e sete reais) e saldo em conta corrente na Caixa Econômica no valor de R\$ 1.915,07 (hum mil, novecentos e quinze reais e sete centavos). A seguir, foram chamados o Senhor Prefeito Eleito e Vice Prefeita para ocuparem seus lugares, os quais, devidamente diplomados, também, apresentaram Declaração de Bens, atendendo ao disposto no Art. 61 da Lei Orgânica do Município,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

combinado com o Art. 5º do Regimento Interno da Câmara Municipal: Márcio Gustavo Bernardes Reis, que constou ter: um terço de casa Lote 12, quadra N, no Condomínio Fazenda Duas Marias, nesta cidade, no valor de R\$ 304.953,13 (trezentos e quatro mil, novecentos e cinquenta e três reais, e treze centavos); uma casa residencial, no lote 02, quadra X, no Condomínio Duas Marias no valor de R\$ 815.044,00 (oitocentos e quinze mil e quarenta e quatro reais); um terço da propriedade no lote 07, quadra I, no Residencial Ville Saint Helene, Distrito de Souzas, em Campinas-SP, no valor de R\$ 175.500,00 (cento e setenta e cinco mil e quinhentos reais); um automóvel VW/Passat 2.0, TSI2012 no valor de R\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais); um automóvel Corolla SEGToyota/2003, no valor de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais); um automóvel AWD/BMW/2010, no valor de R\$ 90.000,00 (noventa mil); ações da Vale S/A no valor de R\$ 16.308,00 (dezesseis mil, trezentos e oito reais); propriedade da totalidade da participação na empresa Solaris, Treinamento, Comércio e Eventos Eireli no valor de R\$ 95.000,00 (noventa e cinco mil reais); aplicação em renda fixa Bradesco/Santander no valor de R\$ 460,00 (quatrocentos e sessenta reais); conta corrente Itaú/Unibanco no valor de R\$ 122.362,23 (cento e vinte e dois mil, trezentos e sessenta e dois reais e vinte e três centavos); conta corrente Caixa Econômica no valor de R\$ 126.814,99 (cento e vinte e seis mil, oitocentos e quatorze reais e noventa e nove centavos); fundos de investimentos Itaú/Unibanco no valor de R\$ 128,79 (cento e vinte e oito reais e setenta e nove centavos); VGBL-Itaú Vida e Previdência no valor de 25.731,29 (vinte e cinco mil, setecentos e trinta e um reais e vinte e nove centavos); dinheiro em espécie, moeda nacional, no valor de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais); Rita de Cássia Siste Bergamasco que constou ter: cinquenta por cento de uma casa residencial na rua Vereador José Pinto Catão, 201, Jardim Botânico, nesta cidade, no valor de R\$ 125.000,00 (cento e vinte e cinco mil reais); cinquenta por cento de uma casa residencial na rua Ceará, no bairro Dom Bosco, nesta cidade, no valor de R\$ 125.000,00 (cento e vinte e cinco mil); Caixa PP – no valor de R\$ 528,41 (quinhentos e vinte e oito reais e quarenta e um centavo); CDB Santander no valor de R\$ 20,19 e Conta Corrente Santander no valor de R\$ 51,51 (cinquenta e um reais e cinquenta e um centavos). Em seguida, foi destacada a presença do Secretariado a ser nomeado na Administração dois mil e vinte e um – dois mil e vinte e quatro, conforme indicação do Senhor Prefeito eleito, que já ocupavam seus lugares, sendo eles: Secretária de Administração e Finanças - Elisanita Aparecida de Moraes; Secretária de Assistência Social - Andréa Dias Lizun ; Secretário de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Desenvolvimento Econômico e Social – Lúcio Tomasiello; Secretária de Educação - Cristina Pinto Catão Bonini Hosikawa; Secretária de Gabinete - Maria Emilia Peçanha de Oliveira Silva; Secretário de Governo – Valdir Antonio Parisi; Secretário de Juventude, Esportes e Lazer - Rafael da Silva Blanco; Secretária de Defesa do Meio Ambiente - Vice Prefeita - Rita de Cássia Siste Bergamasco; Secretário de Negócios Jurídicos - Fabiano Augusto Rodrigues Urbano; Secretária de Obras e Serviços - Fernanda Angelica Santana; Secretário de Planejamento Urbano - Rômulo Augusto Arsufi Vigatto; Secretária de Saúde - Maria do Carmo de Oliveira Pelisão; Secretária de Turismo e Cultura - Maria das Graças Hansen Albaran dos Santos; Secretário de Mobilidade Urbana- Josino José da Silva; Secretário de Segurança Pública – Edgard Mello do Prado Filho. A seguir, o Sr. Presidente nomeou um Secretário “ad hoc” para auxiliá-lo no desenvolvimento da sessão, sendo o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Nomeado o Secretário o Sr. Presidente determinou a feitura da Chamada dos Senhores Vereadores, onde foi anotada a presença dos seguintes Senhores: Afonso Lopes da Silva, Ana Paula Espina de Souza Muniz, Cristiano José Cecon, Erivelton Marcos Proêncio, Francisco de Souza Campos, José Alaercio de Toledo Lima Junior, José Muniz, Rodrigo Reis de Souza, Romilson Nascimento Silva, Silvio Luiz Telles de Menezes, Walter Luís Tozzi de Camargo, Wanderley Teodoro Filho e Wilian Barbosa do Morrinho. Realizada a Chamada o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, saudando a todas as autoridades presentes na Sessão, dizendo que iria se abster de declarar os nomes de cada um, mas em nome do Sr. Prefeito eleito, atual Prefeito e Prefeito eleito, saudou todas as autoridades presentes. Em seguida, o Sr. Presidente anunciou a execução do Hino Nacional Brasileiro e a seguir do Hino do Município de Jaguariúna. Executados os Hinos o Sr. Presidente solicitou à Sra. Ana Paula Espina de Souza Muniz que fizesse a leitura do seguinte texto Bíblico: Primeiro Livro dos Reis, Capítulo 3, versículos de 5 a 12: “Em Gabaon, durante a noite, o Senhor apareceu em sonhos a Salomão. Deus lhe disse: ‘Peça, O que lhe posso dar?’ Salomão respondeu: ‘Tu demonstraste grande amor para com o teu servo Davi, meu pai, porque, diante de ti, ele caminhou na fidelidade, na justiça e na retidão de coração para contigo. Tu guardaste para com ele esse grande amor e lhe deste um filho que hoje se assenta no trono dele. Agora, Senhor, meu Deus, és tu que fazes teu servo reinar no lugar de meu pai Davi. Eu sou bem jovem e não sei como governar. O teu servo se encontra no meio do teu povo que escolheste, povo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

numeroso que não se pode contar nem calcular, de tão grande que é. Ensina-me a ouvir, para que eu saiba governar o teu povo e discernir entre o bem e o mal. Pois quem poderia governar esse teu povo tão numeroso?’ Agradou ao Senhor que Salomão tivesse pedido essas coisas. Então, Deus disse para ele: ‘Porque você pediu isso, e não vida longa para você, nem riquezas, nem a morte de seus inimigos, mas discernimento para ouvir e julgar, eu farei o que você pediu. Darei a você mente sábia e inteligente, como ninguém teve antes de você e ninguém terá depois.’” A seguir, o Sr. Presidente declarou instalada a Décima Sétima Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna que atuaria daquele dia, Primeiro de janeiro de dois mil e vinte e um até trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e quatro. Em seguida, solicitou aos Vereadores Eleitos que permanecessem em pé, para prestarem o Compromisso de Posse. O Sr. Presidente proferiu as seguintes palavras: “Prometo exercer, com dedicação e lealdade, o meu mandato, manter e cumprir a Constituição, observar as leis, defendendo os interesses do Município de Jaguariúna, e o bem de sua população.” Ato contínuo, os Senhores Vereadores e Senhora Vereadora disseram: “Assim o prometo.” Feito o compromisso, o Sr. Presidente disse: “Declaro empossados no cargo de Vereador e de Vereadora à Câmara Municipal de Jaguariúna, para o quadriênio dois mil e vinte e um – dois mil e vinte e quatro os senhores: Afonso Lopes da Silva, Ana Paula Espina de Souza Muniz, Cristiano José Cecon, Erivelton Marcos Proêncio, Francisco de Souza Campos, José Alaercio de Toledo Lima Junior, José Muniz, Rodrigo Reis de Souza, Romilson Nascimento Silva, Silvio Luiz Telles de Menezes, Walter Luís Tozzi de Camargo, Wanderley Teodoro Filho e Wilian Barbosa do Morrinho”. A seguir, o Sr. Presidente solicitou ao Secretário “ad hoc” que procedesse a leitura do Termo de Posse dos Senhores Vereadores. Feita a leitura, chamou um a um para assinar o Termo de Posse. Assinado o Termo, o Sr. Presidente convidou o Prefeito Eleito, Márcio Gustavo Bernardes Reis, para prestar seu compromisso, sendo que, em pé, o mesmo disse: “Prometo exercer, com dedicação e lealdade, o meu mandato, manter, defender e cumprir a Lei Orgânica, observar as leis da União, do Estado e do Município, promover o bem geral dos munícipes e exercer o cargo sob a inspiração da democracia, da legitimidade e da legalidade.” Solicitou, também, à Vice Prefeita, Rita de Cássia Siste Bergamasco que prestasse o mesmo compromisso, sendo que a mesma, em pé, disse: “Prometo exercer, com dedicação e lealdade, o meu mandato, manter, defender e cumprir a Lei Orgânica, observar as leis da União, do Estado e do Município, promover o bem geral dos munícipes e exercer o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

cargo sob a inspiração da democracia, da legitimidade e da legalidade.” A seguir, o Sr. Presidente disse: “Declaro empossado no cargo de Prefeito Municipal de Jaguariúna o Senhor Márcio Gustavo Bernardes Reis e de Vice-Prefeita a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco, os quais serão os responsáveis pelo Poder Executivo, a partir de hoje, primeiro de janeiro de dois mil e vinte e um até o dia trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e quatro.” A seguir, o Sr. Presidente solicitou ao Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, Secretário “ad hoc” que procedesse a leitura do Termo de Posse do Senhor Prefeito. A seguir chamou o Sr. Prefeito, Márcio Gustavo Bernardes Reis, para assinar o Termo de Posse. Feito isso, o Sr. Presidente solicitou ao Sr. Secretário “ad hoc”, Walter Luís Tozzi de Camargo, que procedesse a leitura do Termo de Posse da Sra. Vice Prefeita, Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. A seguir chamou a Sra. Vice-Prefeita, Rita de Cássia Siste Bergamasco para assinar o Termo de Posse. Em seguida, o Sr. Presidente concedeu o uso da palavra (por até dez (10) minutos), aos Vereadores, caso desejassem, e como todos fizeram uso, chamou um a um, em ordem alfabética: pela ordem, tomou a palavra o senhor Afonso Lopes da Silva que, depois de cumprimentar a todos, disse que ele achava que era um momento importante para eles, políticos, era um momento de reflexão e que no País tinha uma questão importante que era a Democracia e ele sabia que tinham muitos que questionavam aquele regime mas, um regime que permitia governar e ser avaliado pela população, era um regime que deveria ser guardado com muita dedicação e, principalmente, com muito respeito, então, a questão da Democracia tinha de tornar uma coisa cultural no País, eles não poderiam permitir que aquele valor tão importante para a sociedade fosse atacado dia a dia, então um regime que permitia que eles fossem avaliados, que permitia que a população soubesse o que eles estavam fazendo, o que o Vereador, o Prefeito estavam fazendo, e o que eles assistiram em Jaguariúna foi aquilo, o Prefeito sendo avaliado com suas propostas, com suas ações para com a população, foi reeleito, mas com a avaliação e aprovação da população e os Vereadores também, por isso que tinham de guardar aquele conceito da Democracia, que era um conceito importante; disse que ele queria deixar ali um abraço para o Presidente da Câmara Municipal que fez e fazia um belo trabalho na Câmara, principalmente, nas relações deles, onde permitiu que, naquele dia, imperasse o respeito entre os Vereadores, que eles discutissem idéias, discutissem, principalmente, o que iriam levar de proposta para a população, então, que o papel do Waltinho, sem dúvida alguma, foi um papel importante de ensinamento que eles iriam levar para toda a vida deles, com a dedicação



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dele, com a história dele e, principalmente, permitindo que eles discutissem e olhassem na cara dos Vereadores com respeito, com senso democrático; deixou um abraço aos Vereadores eleitos, em nome da Paula, a única Vereadora eleita, ele cumprimentava a todos; deixou um abraço apertado para o Prefeito, para a Vice Prefeita Rita e que todos continuassem a luta deles, e ele sabia que os tempos atuais não estavam muito legais por causa da pandemia, onde viam, dia a dia, a economia sendo parada, dia a dia, alguns projetos sociais sendo questionados por causa da pandemia, e eles tinham de enfrentar aquele desafio em dois mil e vinte e um; disse que viu na TV que a última parcela do auxílio emergencial foi em dezembro e aquilo colocava uma situação também complicada para os municípios que teriam, de certa forma, acudir aquelas pessoas e ousar na questão das políticas públicas, mas o desafio estava colocado e eles, com dedicação, com democracia, iriam superar aquele momento e ele sabia que a vacina estava lá, tinha uma luz no fim do túnel e tinham de superar aquele momento complicado para a humanidade; deixou um abraço no coração de cada um, em especial, um beijo para a esposa dele, a Maria Emilia, para a filha dele, a Ana Emilia, e os parentes deles lá; mandou um beijo e se colocou até o próximo desafio, agradecendo a todos (naquele momento houve aplausos na platéia); em seguida, fez uso da palavra a senhora Ana Paula Espina de Souza Muniz que, depois de cumprimentar a todos, disse que era um momento de muita honra poder estar lá e que ela estava muito nervosa; falou que, naquele dia, ela assumia um cargo de Vereadora no Município e que não tinha sido fácil, foram quinhentos e um votos, buscando nas casas, em um trabalho que ela tinha feito com o Prefeito e, a partir daquele dia, ela queria deixar o compromisso dela com a população, e que se até o final do mandato dela ela pudesse andar nas ruas, conversar com a população, receber o mesmo carinho que ela recebeu naquele tempo, ela sabia que estaria cumprindo o papel dela como Vereadora; disse que, naquele momento ela estava muito nervosa, mas acreditava que, nos próximos quatro anos, ela estaria mais solta; agradeceu ao Presidente da Mesa, o Prefeito, a senhora Vice Prefeita, o Waltinho, os Vereadores com quem ela iria trabalhar nos próximos anos, os Secretários; cumprimentou todas as famílias enlutadas que perderam entes queridos para a COVID-19; pediu a Deus que dois mil e vinte e um fosse um ano de muita paz, muita saúde, muita sabedoria e que o Senhor Jesus abençoasse a todos eles; agradeceu a todos (naquele momento houve aplausos na platéia); em seguida, fez uso da palavra o senhor Cristiano José Cecon que, depois de cumprimentar todos, disse que ele tinha escrito algumas coisas mas,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ele não iria seguir cronograma nenhum; agradeceu, primeiramente, a Deus por ele estar vivo; agradeceu a sua esposa Flávia que notou os primeiros sintomas da COVID, o internou, acompanhou por vinte dias o que os médicos diziam para ela, com muito sofrimento, segurou a família dele, foi buscá-lo e o ensinou a andar, novamente, dando a ele o remédio na boca e ele queria homenagear aquela maravilhosa mulher (naquele momento houve aplausos na platéia), e ele continuou dizendo que, infelizmente, ele queria ter levado os filhos dele, mas disseram que era uma pessoa só e ele costumava seguir regras; disse que, há quatro anos a mãe dele estava na posse dele e ele prometeu para a mãe dele e para todos que o ouviam que ele iria ter dignidade e ética e aquilo ele fez, abdicou da vida dele, no lugar de ficar fazendo discurso de ódio em internet, fazendo “fake”, fazendo coisas erradas, foi ele e os amigos dele do MDB atrás de emendas parlamentares para Jaguariúna: oitocentos mil reais para o hospital, oitocentos e quarenta mil reais para as UPAS, o Castra Móvel, duas ambulâncias e muitos projetos pela cidade; aquele foi o trabalho dele, que ele achava que tinha sido digno e ele não conseguiu fazer campanha e, mesmo daquela forma, ele teve uma boa votação; nunca teve lado político, o lado dele sempre foi a população; ele notou que lado político não mostrava a competência e, sim, o quanto se fazia para ajudar as pessoas, as famílias da cidade, porque existiam pessoas boas e ruins, tanto de direita como de esquerda, então, ele preferia quando as coisas eram boas, ele era situação e quando ele achava que não seria coisa boa, ele seria oposição e ele agradecia sempre o Prefeito de ter portas abertas para com ele naqueles quatro anos; disse que ele teria suas principais atitudes naqueles quatro anos que era a fiscalização nas novas casas residenciais para que fossem entregues às famílias que, realmente, necessitavam, às pessoas carentes que não tinham moradia de verdade; ele trabalhava para as pessoas que estavam desempregadas, que necessitavam muito de dignidade, trabalho e oportunidade para o jovem e também buscar verbas para clínicas médicas, para que usassem menos a fila CROSS, para que o povo parasse de sofrer e aquela fila CROSS era regulada pelo Estado e existiam muitas pessoas sofrendo e ele, com os amigos dele do MDB, estariam com certeza, buscando melhorias naquilo; parabenizou a todos e disse que todos lá foram escolhidos políticos por Jaguariúna, porém, não para serem fantoches políticos, loroteiros e, sim, para lutarem para que a riqueza de Jaguariúna fosse para as mesas das famílias de Jaguariúna; agradeceu a todos e prestou sua homenagem aos profissionais da Saúde que estavam a metros de lá, lutando por vidas, colocando em riscos a saúde deles e das famílias deles, e ele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dava parabéns a todos do Hospital de Jaguariúna, aos UPAS e a todos os profissionais da Saúde (naquele momento houve aplausos na platéia); em seguida, fez uso da palavra o senhor Erivelton Marcos Proêncio que cumprimentou todos os presentes e os que estavam assistindo pela transmissão; disse que era um motivo de muito privilégio e uma honra estar lá naquele momento; se apresentou com muito prazer, dizendo que o nome dele era Erivelton Marcos Proêncio, mais conhecido como Ton Proêncio; ele não tinha sobrenome de família abastada, ele não veio de família rica, era um brasileiro comum, o que herdou da sua família foram princípios e valores, não se envergonhava de dizer daquilo, pois aqueles princípios e aqueles valores o levaram até lá; pois essa herança foi o que o fez alcançar seus objetivos na vida e ele não se envergonhava de dizer que ele era de uma família pobre; ele não se envergonhava de dizer que, um dia ele passou na vitrine de uma loja e, às vezes, ele quis uma roupa de marca, um tênis de marca e o pai dele não podia dar, mas uma coisa ele lhe ensinou desde pequeno que, com muito trabalho e com muito estudo, ele poderia alcançar os objetivos dele; o avô paterno, senhor Sebastião Proêncio era um simples gari na cidade de Campinas e a avó paterna, dona Luzia, uma simples dona do lar e da mesma forma como o avô materno era um simples mecânico de automóveis e a avó materna uma simples diarista. Ele era filho do Funileiro, que nasceu debaixo de uma ponte em Campinas, e de uma mulher guerreira que abandonou sua carreira profissional para ser a rainha do lar de sua família, ela dedicou tudo de si para cuidar dele e dos dois irmãos, Mateus e Felipe Proêncio; disse que o avô dele sempre ensinou à família Proêncio que o trabalho dignificava o homem, e daquela maneira pais e tios dele ascenderam à classe média; os pais dele, conseqüentemente, além do trabalho, também, o ensinaram a importância do estudo e ele seguiu aquilo com muito rigor, se formou em Administração pela UniFAJ e estava no último ano de especialização em Economia pela Unicamp; falou que o trabalho sempre o acompanhou desde muito cedo, quando adolescente percebeu na rua que ele morava, no Santa Cruz, ele percebeu que as pipas que ele fazia eram melhores do que as pipas que vendiam nas quitandas do bairro, então, ele viu lá uma oportunidade de ganhar um troquinho, começando o seu primeiro negócio com apenas dez anos de idade e, logo mais à frente, para ganhar um troquinho, ele também dava aulas de violão e aos vinte anos de idade teve o seu maior desafio, abrindo sua primeira empresa; sentiu na pele e viveu a realidade do micro e pequeno empresário brasileiro, com altíssimos impostos e muita burocracia do governo; naquela data, queria ressaltar aos cidadãos Jaguariunenses que, juntos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

era possível, sim, melhorarem o mundo; diziam que ele não conseguiria chegar até ali sem fundo partidário e sem fundo eleitoral, diziam que ele não poderia chegar até ali sem entrar no jogo da velha política, diziam que ele não chegaria ali somente com boas idéias, diziam que ele não poderia chegar até ali sendo quem ele, realmente, era, mas, graças ao bom Deus, aquelas pessoas estavam erradas e ele era eternamente grato à família dele e a todos que dedicaram os seus esforços para que aquelas idéias fossem propagadas; em especial, disse que ele queria agradecer algumas pessoas que foram fundamentais para a campanha dele: o amigo dele, João Rodrigues, o amigo dele, Teo Willian, os pais dele, a equipe de campanha dele que, infelizmente, não poderia estar ali, mas, era uma equipe jovem, sua amiga advogada Jenifer, seu amigo que estava se formando em Publicidade, Henri, as meninas que o ajudaram ao telefone, a Lesla e a Karine, agradeceu à Zegma,; agradeceu o pessoal do partido dele, o doutor Élcio, o professor Alberto Rizzoni, o senhor Sérgio Bergamasco que foram pessoas que o ajudaram a chegar até ali; disse que o ex diplomata brasileiro, Roberto Campos, dizia: “Infelizmente, o Brasil nunca perde uma oportunidade de perder uma oportunidade” e, diante disso ele se comprometia com todos a trabalhar, diariamente, durante os próximos anos, por uma janela de oportunidades, pois Jaguariúna não podia mais ter mais teto para os sonhos das pessoas, o céu deveria ser o limite! Jamais perderia a oportunidade de defender todos os dias do mandato dele a liberdade para trabalhar e se desenvolver, afinal, o melhor projeto social que uma pessoa podia receber era um bom emprego e o empreendedorismo era a melhor ferramenta que eles tinham de inclusão e mobilidade social sustentável; para o pleno emprego era necessário que Administração Pública, eles, os futuros governantes da cidade, saíssem do caminho do empreendedor, e que chegasse de “jeitinho”, e chegasse de aumento de taxas e chegasse de burocracias, e que eles acendessem, disse aos queridos amigos, as luzes para a liberdade; como dizia o filósofo judeu, Ludwig von Mises, “Idéias e somente idéias podem nos iluminar na escuridão”; naquele momento se comprometia e reafirmava com todos a sua independência na Câmara Municipal e que ele não estava lá para discutir com pessoas, ele não foi eleito daquela maneira, mas ele estava lá para discutir idéias, ele não acreditava em pessoas, mas ele acreditava em idéias, seria sempre guiado pelos seus princípios e pelos seus valores, e da mesma forma como estava estampado na bandeira da cidade, “Fé e Trabalho”, se dirigiu aos queridos Secretário, queridos Vereadores, nobre Mesa, ele desejou que todos pudessem levar aquilo adiante, aquelas duas palavras e que elas pudessem os acompanhar naqueles



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quatro anos, “Fé e Trabalho” pudessem os acompanhar naquela jornada e daquela maneira, ele não tinha dúvidas que, juntos tornariam a cidade um lugar admirável; desejou um feliz dois mil e vinte e um para todos e estariam juntos, como ele disse na campanha dele; mandou um beijo no coração de todos e para irem juntos para tornar, daquela maneira, como ele disse, a cidade um lugar admirável, fazendo da cidade uma referência na Região Metropolitana de Campinas e um portal do Circuito das Águas e, naquele tempo, trabalhariam para que novas lideranças da cidade fossem levantadas, fosse nos bairros, fosse nas empresas, fosse no Poder Público, para irem juntos, porque somente juntos poderiam trabalhar para que vivessem em um lugar melhor; falou que uma certa vez ele escutou um parlamentar dizer que ele não queria viver em outro país, mas ele queria viver em outro Brasil, e junto com todos, ele declarava, também, que ele não queria viver em uma outra Jaguariúna, ele não queria ter de ir embora da cidade e ele não queria que as pessoas precisassem sair de Jaguariúna para buscar outra oportunidade, e ele queria junto com todos construir uma nova Jaguariúna, um novo rumo já tinha começado; agradeceu a todos (naquele momento houve aplausos na platéia); em seguida, fez uso da palavra o senhor Francisco de Souza Campos que cumprimentou a todos dizendo que ele queria, lá, dizer breves palavras e que para ele era uma honra muito grande ter sido eleito Vereador na cidade, pela responsabilidade e objetivo que tinham naquela função que era de levar benefícios para as pessoas; disse que ele era a favor das discussões de idéias da mesma forma como o colega Ton Proêncio mencionou, se fosse algo positivo para a cidade ele seria a favor, se fosse negativo ele seria contra; era para contarem com ele quando se tratasse de assuntos que fossem positivos para a cidade e quando fossem negativos teriam a clara opinião dele; agradeceu a todos os eleitores dele, às pessoas que o ajudaram, aos amigos dele; agradeceu ao pai dele que estava lá naquele dia, o Bozó, era uma pessoa que por seis mandatos respeitou os seus princípios, os seus valores, era um político que havia terminado no dia anterior o seu mandato e saía limpo e tranquilo e com a consciência tranquila e era daquela forma que ele queria exercer a função dele; disse que ele não pensava em oito anos, não pensava em doze e aquilo ele falava para todo mundo, porque o que ele pensava era fazer um bom trabalho naquele momento e sair limpo como o pai dele saiu; disse que ele estaria disposto a discutir idéias, independente de quem era o Prefeito, independente de quem era o Vice Prefeito, independente de quem fossem os Vereadores e era para contarem com ele a favor da população; comentou que ele escutou lá o discurso do Ton e que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

se assemelhava muito ao o que ele pensava e também disse que o brasão da cidade falava muito aquilo que eles tinham de seguir, que era “trabalho e fé”, “Fide et labore” e, se eles seguissem aquelas palavras, ele acreditava que poderiam fazer um bom trabalho, porque aqueles eram os valores da cidade de Jaguariúna que tinha uma história muito bonita e eles tinham o compromisso de continuar mantendo a história bonita que era a cidade que todos tinham e era para contarem com ele novamente a favor da população; desejou que Deus os abençoasse e abençoasse a cidade de Jaguariúna; agradeceu a todos (naquele momento houve aplausos na platéia); em seguida, fez uso da palavra o senhor José Muniz, que, depois de cumprimentar todos, disse que ele queria dar um bom dia especial lá para a mãe dele, a dona Neuza que ele amava muito, a pequena grande mulher, ao senhor Pedro, grande pai; agradeceu a eles por tudo, o filho dele o João Pedro, a Maria Júlia e a querida esposa Elenice Gonzaga Muniz; falou que se ele fosse citar nomes lá ele teria mais de quinhentas e trinta e sete pessoas mas, naquele momento, naquela oportunidade, primeiramente ele queria agradecer a Deus por estar lá vivo em um ano difícil, em um ano de pandemia onde trabalharam; parabenizou o Prefeito pelo Secretariado, que fizeram um grande trabalho e, em nome da Secretária de Saúde, parabenizou a todos e se eles estavam lá, naquele dia, reeleitos, foi com trabalho, dedicação e muito respeito para com a cidade; pediu para que pudessem continuar e que foram eleitos pelo povo, não um nem dois e sim quinze eleitos pelo povo, tendo a confiança do povo e que eles pudessem fazer o melhor para a cidade, senão eles não estariam lá naquele dia; disse que ele ficava feliz porque ele sabia que ganhar uma eleição não era fácil e ser reeleito era pior ainda, e que sair da cidade dele, de onde ele saiu, chegar em Jaguariúna com catorze anos, catando laranjas e, naquele dia, ser um Vereador reeleito em Jaguariúna, não era fácil, aquilo era trabalho, respeito, humildade e, acima de tudo, compromisso, porque lá iria ter o compromisso com a cidade, porque ele sabia que dava para fazer muito mais, ele sabia que o povo precisava de muito mais; ressaltou que estava na platéia a sogra dele, a linda dona Célia, que ele não tinha visto, pediu desculpas e desejou bom dia a ela; disse para todos os jaguariunenses que poderiam ter a certeza de que nos próximos quatro anos iria ser de muito trabalho, de muita dedicação e de muito respeito e o Prefeito sabia que poderia contar com ele naquilo que fosse bom para a cidade e para a população, seria um ano de muito trabalho pós pandemia e era para esquecerem o passado e olharem para o futuro, porque dois mil e vinte e um chegou e ele tinha a certeza de que, com aqueles Vereadores eleitos, eles iriam fazer muito mais pela



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

cidade, e poderiam contar ele sempre; mais uma vez ele agradeceu ao pai e à mãe dele que sempre acreditaram e confiaram nele, sempre falaram que ele iria estar lá novamente, e aos quinhentos e trinta e sete votos, que não eram poucos, eram votos de confiança, porque senão ele não estaria lá naquele dia; agradeceu a todos e desejou feliz ano novo, pedindo muita saúde a todos os jaguariunenses, porque com saúde iriam alcançar os objetivos deles, porque sem saúde não eram nada; parabenizou à Secretária de Saúde, a Maria do Carmo que estava lá e que mais uma vez abraçou a Pasta que não era fácil o trabalho, o cidadão ficava sem tudo, menos sem saúde, e que foi feita justiça e ela estava lá novamente no cargo; lembrou que trabalharam muito na área da Saúde e que conseguiram muitos recursos, conseguiram dar muitas coisas para os jaguariunenses e ele tinha a certeza de que o trabalho não iria parar; parabenizou o Prefeito e desejou boa sorte, dizendo que pedissem a Deus sabedoria para governar para a cidade e para o povo dela, para governar para aqueles que mais precisavam e necessitavam; deixou seu muito obrigado e sua gratidão e que Deus abençoasse grandemente o ano e a vida de cada um deles (naquele momento houve aplausos na platéia); em seguida, fez uso da palavra o senhor Rodrigo Reis de Souza que, depois de cumprimentar a todos, disse que estava lá para agradecer ao seu Deus, que nos quarenta e oito do segundo tempo ele saiu para fazer campanha e, graças aos apoiadores dele, ao eleitorado dele e, principalmente, toda a família dele, uma família muito conhecida na cidade, a família dos Dal Bó; agradeceu muito ao pai dele, porque ele estava lá naquele dia, era por conta dele, por conta dos valores que ele lhe ensinou e que sempre disse para ele estudar, correr atrás, ele nunca teve nada de mãos beijadas, da mesma forma na campanha ele teve de correr atrás e fazer a campanha dele, ele teve de correr atrás dos objetivos dele, graças ao pai dele e à querida mãe dele, às irmãs dele, o assessor dele, o Murilo, ele agradeceu por lhe acompanhar todos os dias, principalmente, a namorada dele, que eram onze anos de muita ajuda, muita confiança; agradeceu por sempre estar com ele e disse que, com certeza, era o respeito mutuo por todos os cidadãos jaguariunenses que acreditaram, não só nele, mas acreditaram em todos os Vereadores que foram eleitos, acreditaram no Prefeito e, daquela forma, como ele tinha a certeza de que toda a Câmara de Vereadores e o Executivo e o Secretariado devia aquele respeito à população, não só pelos quatrocentos votos que ele teve mas, naquele dia, representando quase sessenta mil jaguariunenses e, com toda a certeza, em prol do bem à população; era para contarem sempre com ele; disse que ele chegou de uma família humilde e estava naquele dia representando a cidade e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

tinha muitas pessoas humildes que poderiam contar com ele, que estava lá para renovar, era uma mudança em prol do bem para a população; desejou que Deus abençoasse cada um deles todos que estavam lá, a família de cada um, com muita saúde no novo ano; desejou um feliz dois mil e vinte e um a todos e que nos próximos quatro anos eles pudessem fazer a melhor política em Jaguariúna; mandou um abraço a todos (naquele momento houve aplausos na platéia); em seguida, fez uso da palavra o senhor Romilson Nascimento Silva que, depois dos cumprimentos a todos os presentes, agradeceu a Deus por estar lá mais uma vez, agradeceu à família dele, à esposa Juliana que se fazia presente naquela solenidade, agradeceu pela paciência ao longo dos dezenove anos de convívio, principalmente, a partir do momento da política, sabiam a exposição que tinha a partir do mandato e ela sempre foi muito companheira; ele sabia que não era fácil fazer política e ela sempre entendeu aquele momento, foi companheira, foi parceira e ele queria agradecer à Juliana pela companhia; disse que ele era de andar com poucas pessoas, mas sempre eram pessoas confiáveis, leais e companheiras e a Juliana era uma pessoa importante naquela trajetória; agradeceu à população de Jaguariúna por fazer dele, a partir daquele momento, o Vereador mais antigo de Jaguariúna, três mandatos consecutivos, não era fácil, não era mágica e a Juliana estava lá, a esposa dele, ela era testemunha de como era o dia a dia dele, vinte e quatro horas na rua; estava na Jaguar Plástico há dezoito anos, à noite, e política vinte e quatro horas, e o que ele falava sempre que a política não era nas sessões ou nas reuniões de comissões, mas a política era vinte e quatro horas e o reflexo daquilo era a continuidade dele, a aceitação da população acreditando no trabalho dele, então, ele ficava feliz, reforçava lá o compromisso com a população de os defender e trabalhar sempre com muita vontade, defendendo os bairros, seus anseios, brigando sempre por melhorias, sempre em parceira com o Executivo; disse que o Prefeito sempre foi um grande parceiro e ele ia seguindo naquela direção; disse que teve um mandato muito bom, produtivo, bastante projetos aprovados, ele teve no mandato quinze projetos aprovados, além de conquistas importantes e relevantes para o Município, a UNIVESP trouxe para o Município em parceria com o Chico Sardeli, a manutenção e ampliação dos cursos da ETEC onde teve o compromisso de ter a pedra da ETEC e não foi possível no ano passado devido a pandemia, mas, com certeza, teriam no ano corrente e ele falava sempre que investimentos eram nas pessoas e investimentos que elas pudessem sempre usufruir e participar daquilo, então, ele estava feliz e queria agradecer sua equipe, às quatrocentas e trinta e sete pessoas que, mais uma vez,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

acreditaram no trabalho dele, o pessoal que o ajudou, ele não iria nominá-los para não se esquecer de ninguém, mas tinha uma pessoa muito importante que lhe havia ajudado naquela corrida, onde tiveram sucesso, o ex colega Vereador, o Willian Zidane, que foi um grande parceiro naquela corrida; deixou o seu muito obrigado a ele, e disse que ninguém chegava sozinho em lugar nenhum; agradeceu e parabenizou os Secretários, que foram parceiros naquele mandato, os novos que estavam agregando com eles na equipe, o Secretário de Segurança Pública, o Edgar e também o Secretário de Desenvolvimento Econômico; deixou lá um abraço especial ao Valdir Parisi, grande parceiro e Secretário de Governo, que ele teve a honra de não só ter um trabalho de mandar com o Valdir, mas o Valdir foi professor de matemática dele, então, eles tinham vínculos no Município e como o Zé falou, eles tinham uma história, chegaram e foram muito bem aceitos pela população; agradeceu a todos e parabenizou os novos Vereadores, os reeleitos e tinha a certeza de que seria uma Câmara muito produtiva, como tinha sido a Câmara passada; falou que iriam juntos sempre em defesa da população; parabenizou o Waltinho pela Gestão dele, sempre parceiro com eles; parabenizou o doutor Júnior por ter sido o mais votado da Casa; parabenizou o Gustavo pela sua terceira reeleição, a Rita, Vice Prefeita e disse que estavam juntos, mandando um forte abraço a todos e desejando que ficassem com Deus (naquele momento houve aplausos na platéia); em seguida, fez uso da palavra o senhor Silvio Luiz Telles de Menezes que, depois dos cumprimentos a todos, disse que queria agradecer a esposa dele que sempre o acompanhava, sempre, que ele não estaria ali se não fosse pela ajuda dela; agradeceu à Secretária Graça pela ajuda, por toda a contribuição e orientações e apoio; agradeceu a Deus porque, naquele dia, era uma conquista estar lá, porque o trabalho dele já vinha sendo feito nas ruas todos os dias, atendendo à população e era fato, que estar fardado lá era um motivo de honra para ele, um motivo de honra prestigiar cada viatura parada, a cada viatura que ia para uma ocorrência, quando todo mundo estava fugindo do problema eles estavam à frente de situações; parabenizou e agradeceu cada funcionário de Jaguariúna e, atualmente, ele era funcionário de carreira e ele sabia o quanto era importante terem pessoas para trabalhar em prol da população e que nada do trabalho adiantaria e o senhor Prefeito sabia daquilo, se não tivessem os funcionários que era organizar uma cadeira, que era separar e limpar um local; agradeceu a Deus por tudo e sabia que não era fácil mas, o trabalho dele seria feito; disse que ele estava lá para defender a causa animal, a qual ele tinha lutado há muito tempo, então, cada um que o visse lá em cima, ele iria representar o animal dele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

na Câmara Municipal, ele tinha feito aquilo, ele gostaria de estar lá com a cachorra ele, a Pandora, que fez todo o trabalho junto com ele, mas ela estava vivendo vida de cachorro na chácara, rolando na lama, ela estava lá naquele momento; disse que ele gostaria de fazer muito mais e era por isso que ele estava lá, naquele momento, de satisfação a cada um que estava lá eles tinham o privilégio de poder subir ali em cima e falar que iriam fazer o melhor para a população e ele queria trabalhar em prol das pessoas que eram deficientes em alguma área, tinha dificuldades, pessoas que tinham inúmeras situações a serem resolvidas e, de repente, por falta de um ouvido, elas não conseguiam atingir o resultado que elas precisavam, então, daquela forma, ele conseguiu se eleger e estar lá, ouvindo cada um nas ruas, ouvindo os seus familiares e seus amigos; agradeceu a todos e disse que era um prazer e que iria fazer nos próximos quatro anos o melhor dele; agradeceu sua família que confiou nele, a cada um que saiu para a rua, a cada um que pediu um voto, a cada um que se esforçou do lado dele; agradeceu e disse que ficava lá o carinho dele por cada um deles, dizendo que ele queria terminar a fala dele dizendo que, naquele momento, ele estava na política, mas já estava há quinze anos na Polícia Municipal e, por inúmeras vezes, ele precisou do Prefeito Gustavo Reis, inúmeras vezes ele precisou da Rita Bergamasco e ligou no telefone deles pedindo ajuda e a última ajuda que ele pediu, até mandando uma mensagem para a Rita Bergamasco, quando o telefone dele tocou a semana passada, quando encontraram um cachorrinho no bairro Vargeão que tinha sido enterrado vivo e ainda estava vivo, então, as pessoas começavam aquele desespero no “facebook” e, normalmente, eles lembravam do telefone dele que ficava lá disponível para quem quisesse, então, o telefone dele tocou pedindo a ele ajuda, o cachorro estava com uma ferida muito grande, ainda estava vivo, então, ele mandou mensagem para a Rita Bergamasco que o apoiou, o ajudou, o Prefeito Gustavo Reis, eles retiraram aquele animal de lá, levaram para uma clínica, deram apoio e ele estava se recuperando, e que tentaram matá-lo enterrado mas, não morreu, porque alguém o defendeu e, daquela forma, também ele iria fazer com cada um deles, que poderiam contar com ele e como ele dizia na campanha dele, “tchau, obrigado” (naquele momento houve aplausos na platéia); em seguida, fez uso da palavra o senhor Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou o senhor Gustavo Reis, democraticamente reeleito na cidade e honrosamente sendo reconduzido ao posto de Prefeito Municipal; cumprimentou todos os Vereadores, na pessoa do doutor Júnior, médico conceituado, amigo, cristão e muito bem votado na última eleição para estar no posto naquele momento;



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

cumprimentou os senhores Secretários Municipais, destacando, nominalmente, o Secretário Rafael Blanco, amigo e amigo do MDB de Jaguariúna, ao qual ele cumprimentava todos os demais Secretários Municipais, e não menos importante, a figura feminina que representava a política de Jaguariúna, a Vice Prefeita, Rita Bergamasco, na qual ele cumprimentava todas as mulheres presentes naquela cerimônia; disse que era uma honra estar, naquela manhã, naquela cerimônia de posse dos novos dirigentes municipais de Jaguariúna e ele tinha o prazer e privilégio de, na última eleição de novembro, e já estava exercendo o mando há quatro anos junto à Câmara Municipal e lá ele queria fazer uma menção ao tempo, queria lembrar aquele janeiro de dois mil e dezessete quando, pela primeira vez, assumiu uma cadeira como Vereador na Câmara, tomou posse e exerceu o mandato de quatro anos, mandato testado nas últimas eleições onde, pelo processo democrático, conseguiu a reeleição para mais quatro anos porque o trabalho foi a maior marca dele naquele período; muitas alegrias e tristezas passaram também pelo tempo, mas ele gostaria de deixar lá e pedir licença para ler um trecho de uma mensagem que ele recebeu na noite anterior de dois amigos, a amiga dele, a Creusa, se ela o permita lá citá-la e o amigo Ricardo Caminado e ele achou muito oportuno e conveniente levar naquela manhã aquela mensagem, e fez a seguinte leitura: “Dizem que antes do rio entrar no mar, ele tem medo, olha para trás, para toda a jornada que percorreu, para os cumes, as montanhas, para o lago, pelo caminho sinuoso que trilhou através das florestas e povoados, e vê à sua frente um oceano tão vasto que entrar nele nada mais é do que desaparecer para sempre, mas não é outra maneira, o rio não pode voltar, ninguém pode voltar, voltar é impossível na existência, o rio precisa se arriscar e entrar no oceano, somente ao entrar no oceano o medo irá desaparecer, porque apenas então o rio saberá que não se trata de desaparecer no oceano, mas tornar-se oceano”; disse que aquelas palavras eram de Khalil Gibran que era um filósofo indiano e ele achou oportuno para o momento para dizer aos nobres Colegas, que estavam assumindo naquela manhã, que não teria volta, o caminho era só adiante e o caminho tinha de ser a defesa daquela cidade que amavam, que era Jaguariúna; disse ao Prefeito que ele também era o rio que caminhava em direção ao oceano de novas profundezas e de novos momentos a serem vividos, que os quatro anos atrás prepararam aquele caminho, mas os desafios eles não conheciam ainda; falou que aquele era o compromisso do agente público, aquele era o compromisso que cada um deles tinha de assumir, tinha de conduzir a vida das pessoas, tinha de conduzir uma cidade que crescia e se desenvolvia a cada dia,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

uma cidade que o progresso era pujante, não dava para frear, eles tinham de seguir aquele mesmo caminho para chegarem no oceano, cada um tinha o seu oceano; disse que, na trajetória dele como Vereador, ele teve um desafio grande em dois mil e dezenove, que foi exercer a presidência da Câmara; por dois anos ele conduziu o Poder Legislativo, dois anos de muito trabalho e dedicação, foram sacrifícios pessoais, quantas vezes ele deixou a família dele, quantas vezes ele deixou a vida pessoal para defender os interesses da Cidade, não foi fácil, enfrentaram talvez o maior mal que assolava o país, o mal da corrupção, o mal do desmando, o mal da vaidade, mas não teve medo de enfrentar; colocou projetos de lei naquela Casa para dar tranquilidade ao cidadão jaguariunense de que o Poder Legislativo estava sendo conduzido com respeito, e que momentos difíceis estavam vivendo na história onde a cidade e o mundo passou por uma pandemia, e a condução de Jaguariúna que, eles amavam, pelo Prefeito Gustavo Reis foi austera, firme e dedicada, preservando vidas, mas o Poder Legislativo participou efetivamente daquilo, e estavam lá os Vereadores reeleitos que participaram efetivamente daquele processo, cada qual com a sua parcela, com o seu tijolo para construir a base sólida que vivam naquele momento; disse que ele tinha a consciência de que quando entrou na vida pública, coisas ficaram para trás, o filho dele ficou para trás, a esposa dele ficou para trás, a família dele ficou para trás, porque tinham sessenta mil vidas sob a responsabilidade dele, e ele não deixou de ser pai, não deixou de ser esposo, não deixou de ser o Waltinho, mas ele tinha de pensar que sessenta mil vidas estavam sob a responsabilidade dele, não era fácil; disse aos senhores e senhora Vereadores eleitos que o desafio começava naquele dia, não tinha dia e nem hora para acabar; falou sobre o futuro, o futuro da cidade, como ele falou que crescia e se desenvolvia mas, que enfrentava ainda o mal da pandemia do coronavírus e tinham de ter muito mas, muito trabalho para enfrentar aquele momento, a Economia padecia, a Educação padecia, a Saúde padecia e se eles não se unissem para enfrentar um único vírus, eles iriam ficar brigando por motivos desajustados da política e as vidas poderiam ir embora por conta daquilo e eles precisavam de unidade, um país de unidade, uma cidade de unidade por conta daquilo e lá, naquele momento, eles não eram partidos, mas eles eram Jaguariúna, e a honra àquela bandeira, a honra à cidade de Jaguariúna era a maior marca; pediu, naquele momento, licença a todos para fazer a leitura de um texto que ele também achava oportuno para aquela data e que dizia o seguinte: “O homem público é o cidadão de tempo inteiro, de quem as circunstâncias exige o sacrifício da liberdade pessoal, mas a quem o destino



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

oferece a mais confortadora das recompensas, a de servir a nação em sua grandeza na eternidade”, disse que aquelas palavras eram do saudoso e sempre Ulysses Guimarães; por fim concluiu sua fala agradecendo a cada um que confiou o voto para ele estar lá naquela manhã; agradeceu sua equipe de trabalho, lá tinha a presença do amigo e sempre companheiro Edson, mas muitos outros o ajudaram e lutaram para que aquele momento acontecesse e na pessoa do Edson agradeceu a toda equipe de trabalho que, bravamente, conseguiu colocá-lo, naquele momento, diante daquele desafio; falou que seria injusto nominar a todos, foram quinhentos e quarenta e nove votos, mas ele tinha a certeza de que a torcida era muito maior, a torcida para que tudo desse certo e para que a vida prosseguisse no seu rumo; por fim deixou sua última mensagem para o ano de dois mil e vinte e um, feliz ano novo a todos para que com muita fé construíssem a Jaguariúna que sonharam, a Jaguariúna tão amada e bonita por natureza (naquele momento houve aplausos na platéia); em seguida, fez uso da palavra o senhor Wanderley Teodoro Filho que, depois de cumprimentar a todos, disse que ele queria agradecer as quatrocentas e dezesseis pessoas que depositaram voto de confiança nele, parabenizar o Prefeito, a Vice, os seus Colegas pela eleição e afirmar que, juntos, de lá para a frente, eles conduziram a cidade, os votos das pessoas que deram a eles aquela responsabilidade e ele estava muito feliz por estar lá e sabia do peso da responsabilidade; disse que juntos ele tinha a certeza de que iriam trabalhar pelo bem comum dos sessenta mil moradores da cidade; agradeceu sua esposa e sua filha lá presentes e que seu filho não pode estar lá por questão da pandemia; e que ele não iria citar nomes porque muitas pessoas o ajudaram no decorrer da campanha e se ele citasse nomes iria estar esquecendo alguém e iria estar sendo injusto; pediu a Deus saúde e ele se comprometia lá com a cidade em retribuir a confiança que deram a ele, nos últimos quatro anos e que Deus os iluminassem, que Deus desse um bom ano para todos eles; agradeceu a todos (naquele momento houve aplausos na platéia); em seguida, fez uso da palavra o senhor Wilian Barbosa do Morrinho que, depois de cumprimentar a todos, proferiu as seguintes palavras: “bom dia Senhoras e Senhores; bom dia a todos os presentes, Srs. e Sras. Secretários e Secretárias Municipais, indicados pelo nosso Prefeito, demais autoridades e aos seus colegas Vereadores e em especial para a única Vereadora mulher daquela legislatura que se iniciava, a Ana Paula Espina”; a seguir, disse que ele iria fazer um discurso de improviso mas, ele resolveu escrever um pouquinho para compensar as vezes em que ele bateu na trave, então, ele pediu um pouquinho de paciência para todos e iria gastar um



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pouco do tempo que ele não teve oportunidade; falou que o momento era de gratidão, não mais do que agradecer, ele poderia fazer naquele espaço que lhe era dado; todos lá sabiam que ele se considerava um contemplado pela persistência, e muitos lá sabiam, também, que tudo poderia conspirar para que ele tivesse deixado de lado aquela sua pretensão e aquele sonho de representar a cidade dele junto ao Poder Legislativo; poderia dizer que viveu momentos difíceis nos últimos anos, alguns, consequência de suas escolhas e outros devido ao destino, ao acaso e que não tinha como escolher, influenciar ou modificar, mas, graças a Deus e aquilo para ele era seu grande tesouro, não faltava na vida dele amigas e amigos queridos que, quando ele pensava em aposentar aquele sonho, eles eram os primeiros a o incentivarem, motivarem e acreditarem no potencial dele; quando ele sequer pensava em disputar mais uma eleição aqueles mesmos amigos já estavam com idéias e projetos para que ele aplicasse no mandato dele como Vereador; como era cruel aquela pandemia, em todas as suas faces, e mais uma delas era não poder ter lá com ele, ou melhor, lá no belo Teatro Municipal, a presença de cada um deles, com quem compartilhava a alegria desse dia de posse, que era a realização de um sonho coletivo e que, graças a Deus e àquelas pessoas amadas, ele foi coroado com a Eleição em 15 de novembro; aquela eleição não foi fácil, claro que nunca era, mas além das mudanças na Legislação Eleitoral, conviveram, pela primeira vez, com uma eleição em meio a uma pandemia global, onde ele e a maioria dos candidatos, não sabiam exatamente como se comportar, como abordar o eleitor, o que fazer, como se policiar diante da necessidade de distanciamento, como cuidar da própria saúde e de todos que os rodeavam e, ao mesmo tempo, levar as propostas deles e conquistar a confiança necessária para ser digno do voto, mas ele sabia que para ele talvez fosse necessário ser tudo diferente para que desse certo, quem sabe ele também não necessitasse de uma forcinha lá de cima, pra chegar até aquele momento (quem poderia decifrar os desígnios de Deus?) pois foi a primeira vez que esteve em uma campanha sem as duas pessoas que mais o amaram nesta vida, e era claro que trocava mil derrotas pela presença deles lá, mesmo que ele estivesse com eles na platéia como já aconteceu, mas, novamente dizia: como decifrar a vontade de Deus? Não poderia citar cada pessoa que foi importante para que ele conseguisse chegar até lá, mas tinha como obrigação citar algumas delas e, por isso, desde aquele momento pedia escusas para as que não iria nominar, mas cada um sabia como foi importante em cada momento desde a pré-campanha até a apuração das urnas; primeiramente, e não poderia ser diferente, gostaria de agradecer e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

também parabenizar, cada um dos candidatos e candidatas do Partido dele, o PDT, pois sem o empenho daquela chapa, do time deles, não teriam feito dois Vereadores, então, agradecia o empenho e trabalho da Vereadora eleita Ana Paula e dos suplentes: João da Kombi, Xanddy, Inalda Cabelereira, professor Carlos Candela, Biana Nobre, Fatima Claudeeno, Adalto Pinto, Je do Pilates, Anderson Hollywood, Wellington Gomes, Ray Lira, Beto e Marisa Babler; agradeceu o pessoal da Executiva do PDT, a Secretária Graça, o Mauricio, a Júlia, que foram fundamentais para a vitória dele, agradeceu por terem participado daquele processo eleitoral e por fazerem parte daquela chapa vitoriosa; agradeceu ao seu parceiro de campanha de rua, o João Paulo Pinheiro, o Côco, que não estava lá devido à pandemia, mas que foi de extrema importância nos corres enormes que tiveram durante o pleito; agradeceu a todos os seus parentes, mas em especial, não poderia deixar de agradecer ao seu tio Reinaldo, que sempre acreditou nele e mesmo quando estiveram distantes, em poucos momentos, sabia que lá no fundo ele sempre torceu por ele. Atualmente ele era, sem dúvida, a figura terrena que mais se aproximava de um pai para ele; agradeço a sua ex-esposa, pelo empenho e pela confiança, bem como de toda família dela e dos seus filhos, que tinha grande consideração e, independentemente de qualquer questão pessoal, o apoiou e confiou novamente o voto nele; agradeceu sua namorada, Janaína, que mesmo não sendo muito afeta à política não relutou um instante em o apoiar e entender toda correria e momentos de ausência e, ainda de quebra, levou toda sua família para torcida e apoio; a ela seu muito obrigado; não poderia deixar de agradecer ao seu assessor da campanha, seu parceiro de toda vida, seu grande primeiro amor, seu filho Bruno, que foi fundamental para que ele acordasse todos os dias motivado para as atividades de campanha; e também seu filho Davi, que mesmo ainda uma criança, sempre passou, com o irmão dele, o amor necessário que o motivava e o fazia feliz; por fim, agradeceu a duas pessoas que mesmo não estando lá, ocupando uma daquelas cadeiras, estiveram com ele e estavam naquele momento, e disse com emoção: “Obrigado Pai, Obrigado Mãe. Era inevitável em cada reunião, em cada visita, falar ou ouvir falar de vocês, e foi muito, muito bom saber como vocês marcaram a vida de tantas famílias amigas na cidade de Jaguariúna, e aquela amizade foi, era e seria sempre o maior tesouro que eles lhe deixaram.” Disse que, naquele dia, além de ser um momento para agradecer, também era uma oportunidade de reiterar compromissos, e o compromisso que ele queria firmar era com cada cidadão e cidadã da cidade, e reafirmava aquilo perante o Prefeito e a Vice Prefeita,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

perante seus Pares do Legislativo e perante o primeiro escalão da Gestão Pública local, que todas as suas demandas seriam em prol da população de Jaguariúna na busca de seu bem estar; estava a partir, daquele dia, como Vereador de seu Município, mas era e sempre seria um advogado e, como tal, acreditava na independência dos poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário, e que eles deveriam atuar de forma harmônica, na busca constante por justiça social; disse que ele acreditava no Estado de bem estar social, pois cabia, sim, aos Governos promoverem políticas públicas de inclusão social, de combate miséria e a qualquer tipo de discriminação ou desigualdade; acreditava e defenderia, de forma intransigente, a democracia em Jaguariúna e no país, pois não havia espaço para retrocessos e autoritarismo; acreditava, por fim, que a transformação da sociedade apenas se dava através da Educação, só através do conhecimento e sua difusão irrestrita que conseguiriam a tão sonhada mobilidade social, tirando pessoas da pobreza e das margens da sociedade; aos amigos e amigas desejou que tivessem todos um dois mil e vinte e um cheio de esperança, que pudessem passar por aquele momento difícil, que os governos se entendessem e que a população fosse vacinada o mais rápido possível, para que deixassem de contabilizar as mortes e o infinito sofrimento das famílias que perderam entes queridos; agradeceu a Jaguariúna e pediu para contarem sempre com ele (naquele momento houve aplausos na platéia). A seguir, o Sr. Presidente concedeu uso da palavra (por até dez (10) minutos), à Sra. Vice-Prefeita, Rita de Cássia Siste Bergamasco que na tribuna, iniciou sua fala cumprimentando a todos, cumprimentando o Prefeito Gustavo Reis e dizendo que era um prazer mais uma vez estar lá; pediu permissão para cumprimentar o “Juninho”, o chamando daquela forma com todo o carinho; o Walter; cumprimentou todos os Vereadores e Vereadora, os Secretários parceiros; cumprimentou sua cidade Jaguariúna; disse que ela não costumava escrever nada e que, às vezes, ela se repetia, pediu desculpas caso acontecesse de falhar em alguma palavra ou momento, mas que todas as vezes que ela escrevia, ela errava na hora de ler; disse que o tempo, que bom que tinha o tempo, exclamou, porque o tempo fazia toda diferença na vida da pessoa, quando ela sabia aproveitar bem, e ela não iria ser modesta em dizer que ela não soube aproveitar bem o tempo, porque ela sabia e sabia porque ela foi filha de pais maravilhosos, ela teve uma infância maravilhosa, uma juventude maravilhosa, ela escolheu uma profissão que ela amava que era ser Assistente Social, e como carreira política foi por um acaso que ela estava lá pela quarta vez, mas que ela também gostava de fazer com o compromisso de honestidade, por que, às



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

vezes, parecia que era uma palavra tão batida, mas não era, porque a honestidade era tudo, porque se a pessoa era honesta ela conseguia tudo, e que bom que tinha o tempo, que bom que tinha o Juninho ali na Mesa, e ela tinha aquela liberdade porque o Juninho, ele nasceu na Rua Alfredo Engler onde ela nasceu, depois chegou o Morrinho, que era o forasteiro, chegou depois com os pais e que também era da Alfredo Engler; falou que a Alfredo Engler era uma rua onde eles diziam, e o Juninho sabia disso, que se fechassem as laterais da rua, virava uma clínica psiquiátrica saudável, então, era uma rua muito boa e eles tiveram uma infância muito bacana, então, o tempo era muito bom; lembrou que, atualmente, ela tinha sessenta e dois anos e estava na terceira idade e que bom que ela estava na terceira idade, ela ia na fila preferencial, ela estacionava na vaga preferencial, até porque ela batia no carro do lado; ela estava lá pela quarta vez, duas vezes Vereadora, duas vezes Vice Prefeita e o tempo lhe fez conhecer o Gustavo Reis, conhecer o Prefeito Gustavo Reis e, mais ou menos, em dois mil e nove, dois mil e dez eles começaram um “namoro” de bom, disse para a Larissa, namoro bem modesto, e que a mãe dela o conheceu antes e que ela já era fã dele, e juntos com o tempo eles criaram uma lealdade de um trabalho e de um compromisso com a cidade de Jaguariúna, que era a cidade dela e que ela tinha muito orgulho de dizer que era a cidade dela, mas que era a cidade de todos eles, e ela não queria ser bairrista e dizer que a cidade era de quem tinha nascido nelas, não, mas a cidade era de quem morava nela, de quem escolheu Jaguariúna e quem estava nela, quem queria morar nela, porque era uma cidade boa, de qualidade, uma cidade linda, que ela achava linda a Jaguariúna, e que quando ela ia para Campinas, ela voltava, era muito bom chegar, o ar era diferente, e com aquele portal maravilhoso que tinham e que ela não tinha nenhuma modéstia em dizer que ele era lindo e quantas outras coisas lindas tinham na cidade; lembrou de quanto trabalho tiveram nos anos que se passaram e que foram muito difíceis; o Prefeito não gostava muito quando ela entrava no gabinete dele não, porque, às vezes, ela falava algumas coisas, mas aquilo era lealdade, era falar sempre aquilo que estava pensando, então, era por isso que conseguiram estabelecer uma relação muito bacana e por isso que conseguiram fazer um governo onde não tiveram a mínima vergonha de chegar nas casas das pessoas e entregar como se fosse um troféu, que ela viu o Gustavo fazer várias vezes, um troféu que era a prestação de contas, de noventa e nove por cento daquilo que tinha sido proposto quatro anos atrás e na outra mão tinham o Plano de Governo para os próximos quatro anos, porque eles sabiam o que a cidade precisava, porque



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

eles não tinham vergonha de dizer que eles precisavam, sim, investir em muitas áreas ainda, porque não foi possível fazer tudo o que eles queriam fazer e na hora em que eles cumprissem uma etapa, iriam surgir outras etapas, porque aquele era o compromisso político, porque parecia que política tinha virado um palavrão feio, mas não, porque política era a arte de governar e quando tinham compromisso com a política, com a arte de governar, eles governavam, eles faziam gestão, eles mostravam o que fez e o que iriam fazer sem ter vergonha; campanha política tinha acabado e todos eles lá tinham o compromisso de trabalhar pela cidade de Jaguariúna, com toda a diversidade que a cidade pudesse ter e que eles respeitavam, mas não iam se esquecer que o maior compromisso que tinham era com a população da cidade e eles tinham nas costas deles compromisso muito maior do que qualquer outro cidadão, e Jaguariúna merecia ser melhor ainda do que ela já era, porque ela era uma cidade linda, uma cidade diferenciada, uma cidade que conquistou o seu amigo do idoso e ela riu, pediu desculpas com todo o respeito de que quando ela viu o debate de Campinas, um dos candidatos falou que iria implantar o amigo do idoso na cidade e ela achava que pelo amigo do idoso não se implantava, e sim conquistava junto com várias áreas, aquilo era só um exemplo de muitas outras coisas que conquistaram; disse que a orgulhava muito estar com o Gustavo e estar como Vice Prefeita da cidade que ela amava e que ela tinha o compromisso, que a orgulhava muito e ela achava que aquilo servia para todos eles que foram eleitos e para os Secretários, de não desligarem os telefones, para que os celulares ficassem ligados o tempo inteiro e quando ele tocasse era para atender, mesmo que não conhecesse o número, porque era alguém que estava querendo ou precisando de alguma coisa; disse que Prefeito não desligava o celular dele e que ele poderia não responder na hora, mas ele não desligava, estava sempre ligado e o dela também; então, eles que foram reeleitos era para continuarem não desligando e os que foram eleitos era para deixar ligado e Secretários também, porque Secretário também era cargo político, também tinha de deixar, porque aquele era o compromisso que tinham com a população de ouvir a população e saber o que ela precisava e eles não terem vergonha de dizer que aquilo poderiam fazer e aquilo não poderiam, e tinham de dizer a verdade, porque quando diziam a verdade olhando na cara, as pessoas acreditavam neles, então, era aquele o recado que ela queria deixar para todos; disse que sofreram muito no ano corrente e que foi um ano muito difícil para todos, mas pedindo desculpas falou que a Saúde de Jaguariúna deu um show, a Educação deu um show, e dar show em um ano muito difícil, não era



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

fácil, governar uma cidade, não era fácil estar lá no dia a dia, porque a responsabilidade que tinham nas costas era muito grande, era tão grande quanto serem chefes de família, quanto terem filhos, quanto criarem filhos e ela tinha muito orgulho, ela tinha dois filhos, ela tinha a Lara e tinha o Erik, com muito orgulho, tinha duas netas a Rafaela e a Manuela, que ela tinha muito orgulho; tinha muito orgulho da cidade dela, do trabalho dela, tinha muito orgulho de não ter vergonha de dizer aquilo que ela pensava e ela gostaria, como mulher e aquilo ela não poderia deixar de fazer, e pediu ao Prefeito, pediu desculpas por quebrar o protocolo e pediu para ele ficar em pé lá na frente do palco, convidou a Ana e todas as Secretárias para subirem no palco, a Flora, a Lari (e assim, todas as mulheres Secretárias subiram ao palco, sendo elas: Secretária de Administração e Finanças - Elisanita Aparecida de Moraes; Secretária de Assistência Social - Andréa Dias Lizun; Secretária de Educação - Cristina Pinto Catão Bonini Hosikawa; Secretária de Gabinete - Maria Emilia Peçanha de Oliveira Silva; Secretária de Obras e Serviços - Fernanda Angelica Santana; Secretária de Saúde - Maria do Carmo de Oliveira Pelisão; Secretária de Turismo e Cultura - Maria das Graças Hansen Albaran dos Santos; a Vereadora Ana Paula Espina de Souza Muniz, a Sra. Flora Bernardes Reis, e a Sra. Larissa Buschinelli); disse que o tempo dela expirou e com todas as mulheres no palco, falou para as pessoas procurarem uma cidade que tivesse uma representação, uma representatividade feminina como tinha em Jaguariúna, em cargos do primeiro escalão do Governo; disse para a Ana Paula que ela estava só na Câmara, mas ia fazer mais; agradeceu ao Gustavo pelo reconhecimento e pelo empoderamento que ele dava a todas elas, mulheres e o respeito que ele tinha com cada uma delas; agradeceu a todos, mandou um beijo para a filha dela e disse que ela a amava; aos colegas Secretários desejou boas vindas dizendo que eles faziam a diferença, muito agradeceu (naquele momento houve aplausos na platéia). O Sr. Presidente da Sessão, José Alaercio de Toledo Lima Junior, fez uso da palavra e, depois de cumprimentar a todos, disse que ele iria só fazer uma menção a uma pessoa que estava lá e que era o amor da vida dele, a Olguinha, e que desculpassem as mulheres, mas ela era a mulher mais bonita de Jaguariúna e estava lá; a seguir, disse que, seguramente, todos eles lá presentes tinham um objetivo comum: sob o comando de Deus, tornar aquele pedacinho do Brasil, que chamavam de Jaguariúna, um lugar cada vez melhor, para todos os que ali buscavam refúgio, o bem comum era o objetivo maior; bem comum significava o bem de cada pessoa individualmente, e o bem de todos em conjunto, da comunidade em vista da pessoa; eram pessoas diferentes, eram



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

diferentes os caminhos que escolheram para atingir a meta, mas, a meta era a mesma; alguns preferiam percorrer o caminho a passos largos, outros preferiam a segurança à agilidade; uns caracterizavam-se mais pela pressa, outros pela cautela; uns pareciam preferir ir de caminhão, outros de bicicleta, eram posturas diferentes, crenças diferentes; diferentes histórias, mas a mesma meta: a meta era uma Jaguariúna cada vez melhor, para cada jaguariunense; o desejo era de que cada um que em Jaguariúna veio buscar construir sua vida fosse tratado como único, como se fosse o único para quem os bens eram dirigidos: que todos encontrassem a tranquilidade, a segurança, o progresso, a paz que almejavam; disse que ele tinha o objetivo de trabalhar em prol da Família, do Direito ao Trabalho, crendo na verdade de que as instituições econômicas deviam estar ao serviço do Homem e que o caminho que escolheu e que pretendia percorrer, tinha premissas bem claras: os princípios nos quais basearia a sua atuação eram três: o bem comum, a felicidade, pessoal e do grupo ao qual pertenciam, era a aspiração máxima de todo ser humano; queriam ser felizes, felizes neste mundo e, depois, plenamente felizes na vida eterna e para aquilo necessitavam realizarem-se como cidadãos: atingir a plenitude que lhes fosse possível; o bem comum era o conjunto das condições da vida social que permitia aos grupos e a cada um dos seus membros atingir de maneira mais completa a própria perfeição; oferecer, na medida do possível, as condições para o desenvolvimento nos vários campos (social, físico, espiritual, cultural, laboral) de suas capacidades; Democracia – Participação; sentir-se cidadão - com direitos e deveres, com voz ativa no desenvolvimento do município, participante nas tomadas de decisão – era outra aspiração do ser humano, que merecia ser contemplada; além daquilo, a multiplicidade de opiniões provenientes de diferentes culturas, diferentes experiências de vida, possibilitava uma ampliação do campo de visão, variação de detalhes, que implicavam numa correta tomada de decisão; oferecer instrumentos (ser, ele mesmo, um instrumento) para a participação mais próxima da população na administração pública; Solidariedade, que numa sociedade como a deles, era muito fácil perceber como as pessoas dependiam umas das outras: umas faziam pão, outras consertavam carros, outras, ainda, ensinavam os filhos deles, ou curavam suas feridas, todos dependiam de todos; existia uma interdependência das pessoas, aquilo levava à consideração de que todos eram responsáveis por todos; se ocorresse uma falha no sistema, todo o corpo sofria; solidariedade não era simplesmente um sentimento de compaixão pelo outro que sofria, mas era determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum, era saber-



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

se responsável pela vida do outro, por sua felicidade ou sofrimento, seu sucesso ou fracasso; reconhecer que era responsável pelo outro, e agir de acordo com aquela responsabilidade; segundo uma expressão clássica: “opus solidaritatis pax”: a paz é fruto da solidariedade; cultivar o senso de solidariedade nas crianças e jovens (plantando no jardim das novas gerações) através da Cultura, Educação, Assistência Social, Esportes. Eis aí mais um anseio de uma vida inteira; além disso, disse que tinha certos como valores fundamentais (nos quais se fundavam) da vida social, a verdade, a liberdade e a justiça; a verdade existia e era muito mais que uma coisa, porque a verdade era uma Pessoa que tinha o nome de Jesus, não era um mero apanhado de opiniões, ela deveria ser buscada; sem a Verdade todos os relacionamentos se quebravam, ela era como que a argamassa que mantinha unidos os blocos de uma construção, e sem aquele alicerce, e sem argamassa, nenhum edifício se manteria de pé; liberdade que não significava autonomia individualista: fazer tudo o que lhe dava na telha, mas tinha como principal característica a possibilidade de fazer a escolha certa: o que significava opções de escolha, inexistência de pressões externas à própria consciência para a escolha, possibilidade de expressão dos princípios de vida, e obviamente, arcando com todas as consequências de suas escolhas, o que queria dizer, assumir a responsabilidade por suas ações; Justiça, segundo a formulação clássica, justiça consistia em dar ao próximo o que lhe era devido, devendo estar intrinsecamente ligada ao valor da pessoa humana, à sua dignidade, aos seus direitos, especialmente, numa época em que, apesar de ser a justiça tão proclamada aos quatro ventos, muitas vezes, na realização concreta, se recorria a critérios unicamente utilitaristas, relegando à pessoa humana apenas um papel secundário no “grande” jogo, a pessoa humana acima das coisas; caridade – Amor de Benevolência, já escreveu São Paulo: “Ainda que eu fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como bronze que ressoa ou como címbalo que retine”; a caridade – que não era esmola, não era um simples sentimento de compaixão – mas era o desejo operativo de buscar o bem do outro, coroava todas as ações possíveis de atuação política, buscar o bem do próximo, colocando-o acima do próprio bem, era o máximo que se podia pedir a um ser humano; o objetivo era grande, o alvo era alto, ele tinha um modelo, Ele era Jesus de Nazaré, que viveu há dois mil anos e ele sabia que era inalcançável, mas tinha que sonhar muito alto para começar a voar, buscar atingir o sol, para, quem soubesse, chegar ao telhado. Já disse um sábio: “sonhai, e ficareis aquém”; e naquele dia primeiro de janeiro, dia mundial da paz, dia de Santa Maria mãe de Deus, ele pediu ao coração dulcíssimo de Maria



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que preparasse para eles um bom caminho, pediu ainda que o Senhor do Céu e da Terra os protegessem e os auxiliassem; agradeceu a todos (naquele momento houve aplausos na platéia). A seguir, fez uso da palavra o Sr. Prefeito, Márcio Gustavo Bernardes Reis que cumprimentou a todos dizendo que ele imaginava que todos estavam lá um pouco cansados mas, ele imaginava que um evento, uma cerimônia com quinze políticos falando, poderiam ter a certeza de que não demoraria menos do que duas horas; cumprimentou a querida, leal e parceira Rita Bergamasco, por todo o trabalho que tiveram ao logo dos anos e todos os que viriam pela frente, cumprimentou o doutor Júnior dizendo que ele era um cristão, um amigo de Jaguariúna e por aquele fato que ele teve aquela votação expressiva; de igual forma cumprimentou o querido Vereador e até então Presidente da Câmara, o Waltinho, pela sua conduta reta, de caráter e de fazer o papel digno de Presidente da Câmara, a elevando nos mais altos níveis de conduta moral e ilibada; cumprimentou à mulher dele, a Larissa, pela paciência e que ser mulher de Prefeito era uma tarefa muito difícil e que todas as novas esposas dos Vereadores que soubessem daquilo, que não era tarefa fácil, porque o político estava sempre muito ausente, estava sempre trabalhando vinte e quatro horas por dia; cumprimentou a mãe dele, a Presidente do Fundo Social de Solidariedade, a dona Flora, pelos valores e princípios que norteavam a vida dele; agradeceu a ela pela presença; cumprimentou também os Vereadores eleitos, agradeceu o Silva, a Ana Paula, o Cecon, o Ton, o Francisco, o Zé Muniz, o Rodriguinho, o Romilson, o Menezes, o Wanderley o Wilian Morrinho; agradeceu a presença dos Secretários, a Graça, o Rômulo, o Edgar que naquele momento assumia a Pasta, o comandante Haltman e toda a Polícia Municipal, desejando sucesso na nova Gestão, a Maria do Carmo, a Fernanda, a Cris Catão, a Maria Emília, a querida Nenê, que estava com ele desde o início da jornada em Jaguariúna, o Valdir Parisi, parceiro dele, o Rafael, o Josino, o Lúcio, desejando sucesso no Município, a Andréia e a Elisanita; agradeceu em nome da Alzira e da Creusa, parabenizou todas as funcionárias do Legislativo e também do Executivo que prepararam aquela bonita festa naquele dia; cumprimentou seu amigo Presidente da Associação Comercial, João Rodrigues dos Santos, aquela importante entidade do Município; o Superintendente do Hospital, Doutor Marcos Rios, a Doutora Dora, ex Vice Prefeita e futura Superintendente Técnica do Hospital, que estava lá presente e agradeceu a presença dela; cumprimentou a todas as autoridades e entidades de times de futebol lá representada pelo Zidane, cumprimentou o diretor do Procon, o amigo Edson, que fazia um trabalho importante no Município de Jaguariúna, e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

em nome do Julião e do Paulinho, cumprimentou todos os servidores que estavam lá presente e os que estavam em casa acompanhando aquela solenidade de Posse dos Vereadores e do Prefeito; disse que ele recebeu no dia quinze de novembro, de forma democrática, da maioria da população de Jaguariúna, a responsabilidade de um terceiro e novo governo, e que formar um governo e nomear Secretários colocando critério técnico e não político, não era tarefa fácil diante de todas as pressões e interesses por trás dos bastidores do Poder, mas daquela forma ele fez com os quinze Secretários, os tempos mudavam e eles também tinham de mudar; disse que acabou a era da politicagem, a era atual era a era da resiliência, dos novos tempos que viviam e ele destacava lá sete importantes e fundamentais pontos do que seria o trabalho deles: o primeiro era o propósito do Governo, era servir o povo, aquele era o propósito do Poder Executivo, o de servir o povo, servir a comunidade, as pessoas, a população; o propósito de leis e de regulamentos era de servir os seres humanos e aquele propósito era dos senhores e senhora Vereadores lá presentes; em segundo lugar o trabalho e as responsabilidades, eram de responsabilidades, eles estavam lá de passagem, e eles os perderiam se amassem a cadeira e deixassem de lado os princípios e o propósito principal que era o de servir o povo, aquele era o propósito principal tanto dos Secretários quanto dos Vereadores; em terceiro lugar, sem um plano a pessoa estaria fadada ao fracasso, o principal papel do líder era saber a direção e guiar a sua equipe naquele sentido e motivá-los até que atingissem os seus objetivos; em quarto lugar não era para voar ou cantar sozinho, formassem uma equipe que levassem seus objetivos a novos níveis, abrissem mão de alguma autoridade por eles e elevassem suas ambições ainda mais; em quinto lugar, os governos que não inovavam eles envelheciam, com idéias que venceriam, a nova economia era baseada em inovações, nada era mais forte do que grandes idéias; em sexto lugar fazer líderes era um segredo que só era compreendido por homens que venciam seus egos e reconheciam que a maior conquista era um ser humano e não construir tijolos, e que existiam duas formas de administrar uma cidade, a forma tradicional que era fazer prédios, pontes e exista outra forma diferente que era investir em pessoas e ele optou por investir em pessoas, porque quando dava a chance de uma pessoa fazer uma faculdade, aquilo ninguém tirava dela, a ponte poderia ruir, o prédio poderia perecer mas, o diploma universitário ninguém tirava dela; quando criava uma Escola Das Artes, quando criava o Projeto Campeões, estava investindo em pessoas; e o sétimo e último ponto, tinham a sorte porque trabalhavam em um Governo e o trabalho deles era a melhor coisa na vida dele,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

era a vida deles, com ele mudavam a vida de milhares de pessoas para melhor; se lembrou que dias atrás perguntaram para ele, na rua, qual era a política dele e ele respondeu que era a de dar a oportunidade de direitos iguais a todos, fossem ricos ou pobres, brancos ou negros, jovens ou velhos, respeitando a igualdade de gêneros, independente da sua coloração partidária, dar o direito de moradia digna, estudos, oportunidades de trabalho, de Saúde, de emprego, ou seja, uma política plural e perguntaram a ele qual era o objetivo dele e ele respondeu que era o de fazer o maior programa habitacional na cidade, porque só quem pagava aluguel sabia o quanto era difícil tirar noventa por cento, setenta, oitenta do ordenado e jogar aquele dinheiro no aluguel porque era um dinheiro que não tinha volta; era o de dar a chance para um jovem fazer um curso técnico, de continuar um programa fabuloso chamado “ProUni Municipal”, que com orgulho ele criou, ele criou há doze anos e que mais de dez mil jovens já se beneficiaram dele, de atrair empresas para gerar empregos e progresso na cidade; disse que, atualmente, estavam vivendo a maior crise de Saúde Pública na história do país, eram mais de duzentos mil brasileiros mortos, o desemprego no final do ano estava atingindo a casa dos catorze milhões de desempregados, os desafios que enfrentavam eram reais, sérios e muitos e eles não seriam encarados com facilidades em um curto período de tempo, mas que todos soubessem que, em Jaguariúna, eles seriam encarados com toda a força e dedicação; quando muitos municípios baixaram as suas guardas na luta contra o coronavírus, desmontando seus hospitais e Unidades de Campanha e depois tendo de gastar mais dinheiro para montá-los novamente, em Jaguariúna não, eles não baixaram a guarda na luta contra o coronavirus, (naquele momento houve aplausos na platéia), e ele disse que mantiveram a Unidade de Campanha, toda a equipe de Saúde da Unidade de Campanha de prontidão, estava preparada para salvar vidas e, naquele dia, que se reuniam lá era porque foram escolhidos e escolheram a esperança no lugar do medo, a união em nome de um só partido, o “Partido de Jaguariúna”, naquele momento era o “PJ”, eles escolheram aquilo ao invés de brigas e discórdias; disse que a eleição já tinha passado e que, naquele dia, proclamavam o fim dos conflitos mesquinhos e disputas pequenas que atrasavam o crescimento de uma nação, de um estado e de um município e que, naquele dia, foram proclamar o trabalho de união em prol do crescimento de Jaguariúna; falou que o primeiro ministro da Inglaterra disse uma frase: “Não tenho a oferecer senão sangue, trabalho, lágrimas e suor” e era exatamente aquilo que ele oferecia à Jaguariúna, sangue, trabalho, lágrimas e suor; disse que tinha a plena confiança de que se todos eles



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

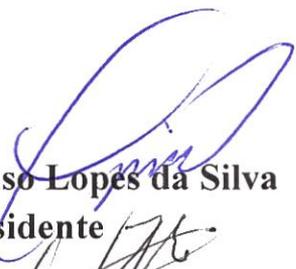
cumprissem os deveres deles, se nada fosse negligenciado e as melhores providências fossem tomadas, como estava sendo feito, eles iriam superar aquela pandemia e a tempestade de guerra pela vida e Jaguariúna não se destacaria e não sobreviveria se eles não unissem todas as forças do Executivo, do Legislativo, das Entidades de classe, dos representantes de bairros, para enfrentar a crise oriunda de tragédias que estavam vivendo e sendo vivenciada no mundo atual, mas ele assumia a tarefa dele com entusiasmo e fé e ele tinha a certeza de que a causa deles não poderia perecer entre os homens e, naquele momento, ele se sentia com o direito de conclamar o auxílio de todos e dizer para que unissem as forças deles e caminhassem juntos por Jaguariúna e que Deus abençoasse Jaguariúna ;agradeceu a todos e desejou um feliz ano novo (naquele momento houve aplausos na platéia). A seguir, o Sr. Secretário comunicou que Sr. Presidente entregaria aos Vereadores, Prefeito e Vice-Prefeita, a Lei Orgânica do Município, bem como o Regimento Interno, em arquivo eletrônico. Entregando primeiramente, ao Sr. Prefeito e Sra. Vice Prefeita e, a seguir, solicitou que um a um dos Srs. Vereadores se dirigissem à Mesa, para recebê-los. Ressaltou que: a Lei Orgânica era a Lei que regia o Município, foi promulgada, em 5 de abril de 1990, e revisada no ano de 1998, tendo ainda sofrido várias emendas, inspirada na Democracia, com o intuito de construir uma sociedade livre, justa e solidária, buscando promover o bem estar de todos. O Regimento Interno eram as normas que regiam a Câmara Municipal, colaborando para que cada Vereador, agindo dentro de suas funções legais, pudesse contribuir para que Jaguariúna se desenvolvesse rumo ao bem estar da população, sem perder sua qualidade de vida. Sua Revisão foi feita através da Resolução nº 212, de 9 de dezembro de 2020 e entrando em vigor, naquela data, 1º de janeiro de 2021. A seguir, o Sr. Presidente suspendeu a Sessão para o Ato Solene de Transmissão de Cargo de Prefeito. Feita a transmissão do cargo, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, comunicando que ao término daquela Sessão Solene, seria realizada a Sessão Especial de Eleição da Mesa Diretora da Câmara Municipal, para o biênio 2021/2022, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, na Câmara Municipal, lembrando a todos que a sessão seria restrita aos Senhores Vereadores e funcionários do Legislativo Municipal, conforme Portaria nº 094/2020. A seguir, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos, naquela longa sessão deles, dizendo que foi uma sessão muito agradável, desejando a todos um ótimo ano, com paz, saúde, felicidade e prosperidade. Não havendo mais nada a tratar, encerrou



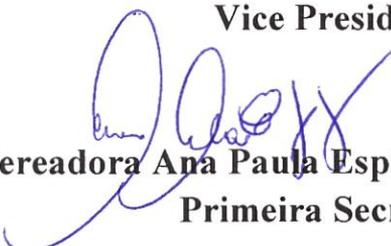
Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aquela Sessão Solene. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.


Vereador Afonso Lopes da Silva
Presidente


Vereador Silvío Luiz Telles de Menezes
Vice Presidente


Vereadora Ana Paula Espina de Souza Muniz
Primeira Secretária


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário